

APRECIÇÃO MUSICAL SIGNIFICATIVA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO MUSICAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

SIGNIFICANT MUSICAL APPRECIATION: PIBID CONTRIBUTIONS IN THE MUSICAL TRAINING OF STUDENTS OF FUNDAMENTAL TEACHING II

Maristella Pinheiro Cavini¹
Ana Carolina Mendonça²
Bruno Celso Aguiar de Paula²
Cíntia Kamila de Oliveira Souza²
Daniel de Moraes²
Gustavo Bueno Milani²
Isabela Ester da Silva²
Felipe Alves dos Santos²
Juan Andres Ferreira Fernandes²
Victor Alvarenga Romany de Oliveira²

1. Professora do Curso de Música (Educação Musical, licenciatura) e do Curso de Artes da Universidade Sagrado Coração; Coordenadora do Subprojeto de Música (PIBID-USC).

E-mail:
maristella.cavini@usc.br

2. Graduandos do Curso de Educação Musical, licenciatura da USC e bolsistas do PIBID/USC

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência do Subprojeto “As Músicas do Meu Brasil”, realizado através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Música (Educação Musical) desenvolvido na Escola Estadual Prof. José Viranda na cidade de Bauru/SP no período de abril de 2014 a novembro de 2017. O artigo ainda engloba os resultados obtidos através da realização do projeto pedagógico-musical elaborado pela professora e graduandos do Curso de Música – Educação Musical, licenciatura da Universidade Sagrado Coração (USC), cujo foco foi

Recebido em: 15/10/2018
Aceito em: 09/01/2019

primeiro, proporcionar aos alunos nos anos do Ensino Fundamental uma experiência significativa através da música e, segundo, valorizar as experiências teórico-práticas do licenciando em Educação Musical na escola da rede pública, propiciando o contato do aluno bolsista com a realidade escolar em que futuramente estará inserido. O objetivo do presente trabalho, portanto, é relatar as experiências dos bolsistas durante o período vigente do Subprojeto do PIBID-USC na escola parceira, comentando e fundamentando as propostas pedagógicas aqui descritas através da pesquisa bibliográfica que aborda a metodologia ativa em educação musical. Este Subprojeto colaborou para a compreensão da comunidade escolar que um bom trabalho com música também deve fazer parte da educação dos alunos, já que o entendimento e a apreciação da linguagem musical ajudam a expandir e solidificar no aluno a tolerância, e atitudes de respeito e valorização diante da variedade de manifestações musicais brasileiras, contribuindo e garantindo o direito de todo cidadão ao acesso a essa forma de conhecimento ainda tão negligenciada nas escolas.

Palavras-chave: Apreciação musical. Formação musical. Educação musical. PIBID. Música.

ABSTRACT

The present work presents an experience report of the Subproject “As Músicas do meu Brasil” (The Songs of my Brazil), carried out through the Institutional Program of Initiatives for Teaching (PIBID) in the area of Music (Music Education) developed at the State School Prof. José Viranda in the city of Bauru / SP from April 2014 to November 2017. The article also encompasses the results obtained through the accomplishment of the pedagogical-musical project elaborated by the teacher and undergraduate students of the Music Education Course, at Universidade do Sagrado Coração (USC), in which its focus was, first, to provide students in their elementary school years with a meaningful experience through music and, secondly, to value the theoretical-practical experiences of the graduate in Music Education at the public school, providing the scholarship student’s contact with the school reality that will be inserted in the future. The purpose of the present work is to report the experiences of the scholarship holders during the current period of the PIBID-USC Subproject in the partner school, commenting and supporting the pedagogical pro-

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

posals described here through the bibliographical research that approaches the active methodology in music education. This Subproject contributed to the understanding of the school community that a good work with music should also be part of the students' education, since the understanding and appreciation of the musical language helps to expand and solidify in the student the tolerance and attitudes of respect and appreciation before the variety of Brazilian musical manifestations, contributing and guaranteeing the right to every citizen the access to this form of knowledge still so neglected in the schools.

Keywords: Musical appreciation. Music training. Musical education. PIBID. Music.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Este é o primeiro Subprojeto de Música pelo PIBID que aconteceu na Universidade Sagrado Coração (USC, Bauru/SP) e contou com a participação da professora coordenadora, professora supervisora da escola pública conveniada e dez (10) alunos bolsistas do Curso de Música – Educação Musical, licenciatura da USC, ao longo de quatro anos.

O PIBID é um programa em que o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica são extremamente favorecidos. Com isso, a integração entre educação superior e educação básica é estabelecida em uma relação eficaz entre a teoria aprendida na Universidade e a prática da sala de aula, ou seja, a realidade escolar em que o aluno bolsista estará inserido futuramente.

A aprovação da lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016), que alterou o §6º do artigo 26 da LDB nº 9.394/1996, estabeleceu o ensino das quatro linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro) e fez com que o PIBID Música se transformasse num forte aliado para o ensino de música nas escolas. Desta forma, a realização deste e de outros programas de Música reforçam a necessidade do constante investimento na área da educação musical na educação básica, proporcionando o conhecimento musical na formação integral do aluno.

Através da proposta do PIBID, o Subprojeto “As Músicas do Meu Brasil” teve início em abril de 2014, na Escola Estadual Prof. José Viranda, na cidade de Bauru/SP, finalizando suas atividades em novembro de

2017. O Subprojeto ofereceu aos alunos da escola pública conveniada uma vivência significativa através da música, o que contribuiu e garantiu aos alunos o direito de acesso ao conhecimento da linguagem musical.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é relatar as experiências dos bolsistas durante o período vigente do Subprojeto do PIBID-USC na escola parceira, comentando e fundamentando as propostas pedagógicas aqui descritas através da pesquisa bibliográfica que aborda a metodologia ativa em educação musical.

2. O PIBID-USC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é coordenado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em parceria com Instituições de Ensino Superior e tem como um dos principais objetivos incentivar a formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública. Por ser um programa de iniciação à docência, os participantes são alunos dos cursos de Licenciatura que, nas escolas da rede pública, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas de caráter inovador e interdisciplinar, buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (PIBID-USC, 2012).

Ainda são objetivos do PIBID (CAPES, 2014):

- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;

Através do Edital CAPES nº 11/2012, a Universidade do Sagrado Coração (USC, Bauru/SP) ingressou pela primeira vez no PIBID com qua-

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

tro (04) subprojetos aprovados integralmente nas áreas: Interdisciplinar, Pedagogia, Letras e Informática.

Em 2013, a USC se inscreveu novamente no Programa (Edital CAPES nº 061/2013) e desta vez teve onze (11) subprojetos aprovados, sendo nas áreas de: Biologia, Filosofia, Geografia, História, Interdisciplinar, Inglês, Português, Matemática, Música, Pedagogia e Artes Cênicas.

Em seu desenvolvimento, a estrutura pessoal do PIBID-USC contou com: coordenadora institucional; coordenadora de gestão de processos educacionais; coordenadores dos subprojetos aprovados; professores supervisores das escolas conveniadas e cerca de 160 alunos bolsistas selecionados, em que todos recebem bolsas financiadas pela CAPES.

3. O SUBPROJETO DE MÚSICA DO PIBID-USC

A participação do Curso de Música – Educação Musical, licenciatura como Subprojeto de Área no Projeto Institucional da USC para o Edital CAPES, nº 61/2013 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID foi uma excelente oportunidade de articulação entre a formação docente em música e a inserção do licenciando no âmbito da educação de nível fundamental II da rede pública de ensino na cidade de Bauru/SP.

O Subprojeto de Música passou por uma adequação de conteúdos durante sua aplicação, pois durante os anos de 2014 e 2015, vivenciávamos o período em que a Lei 11.769/08 (promulgada em 18 de agosto de 2008), que alterava a LDB nº 9.394/1996 estabelecendo o ensino de música como conteúdo obrigatório no componente curricular Arte, estava em vigor. Apesar do prazo de 3 anos para a adaptação a esta lei ter vencido em 2011, e apesar das práticas musicais terem sido mais priorizadas e valorizadas dentro das escolas, os desafios para o adequado ensino musical nessas instituições ainda continuavam muitos, especialmente em se tratando do trabalho musical dentro do Ensino Fundamental II das escolas públicas em Bauru/SP.

A partir de maio de 2016, com a descontinuidade da Lei 11.769/08 e aprovação da Lei 13.278/2016 (BRASIL, 2016), que alterou o §6º do artigo 26 da LDB nº 9.394/1996, estabelecendo as quatro linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro) como componente curricular, o Subprojeto tomou novo rumo, porém, sempre priorizando a apreciação musical ativa com os alunos de ensino fundamental II.

Na maioria das vezes, as práticas musicais são inadequadas ou mesmo são trabalhadas com conteúdos e/ou propostas não significativas e,

muitas vezes, ineficazes para a formação musical integral do aluno. Além do mais, outras dificuldades são encontradas, como: a falta de recursos nas escolas, a falta de materiais didáticos de apoio para os professores de música e a falta de preparo dos profissionais da grande área Artes (a qual a música se insere) que, ao trabalhar conteúdos musicais com seus alunos, não têm o menor domínio do assunto.

O Subprojeto “As Músicas do Meu Brasil” desenvolveu atividades contemplando um dos conteúdos sugeridos no PCN – Artes (1998, p. 84): “audição de músicas brasileiras de várias vertentes, considerações e análises sobre diálogos e influências que hoje se estabelecem entre elas e as músicas internacionais, realizando reflexões sobre respectivas estéticas”. Todas as atividades levaram em conta a apreciação significativa em música, que engloba, além da escuta, o envolvimento e a compreensão da linguagem musical, pois atividades que somente propõem a fruição desinteressada, não são condizentes com a proposta de “apreciação musical significativa”, como se poderia pensar.

Assim sendo, o principal objetivo do Subprojeto “As Músicas do Meu Brasil” foi valorizar as experiências teórico-práticas do licenciando em Educação Musical na escola de Ensino Fundamental II, propiciando o contato do aluno bolsista com a realidade escolar em que futuramente estará inserido, além de sugerir propostas viáveis e significativas para o trabalho de apreciação musical significativa dentro da escola, contribuindo para a formação musical do aluno de Ensino Fundamental II.

Para que estes objetivos pudessem ser alcançados, este Subprojeto foi estruturado com atividades de apreciação musical significativa, além de interações didático-pedagógicas com os alunos da escola conveniada. Todas as atividades tiveram como fundamento as ideias de educadores musicais contemporâneos como Schafer (1999; 2009) e Swanwick (2003), e também as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – Artes, 1998), que no item “Música”, prevê que, além do “fazer musical”, os alunos devem desenvolver habilidades para a “apreciação musical”, pois “a consciência estética de jovens e adultos é elaborada no cotidiano, nas suas vivências, daí a necessidade de propiciar, no contexto escolar, oportunidades de criação e apreciação musicais significativas” (PCN – Artes, p. 80, 1998).

Desta maneira, o licenciando em Educação Musical teve a oportunidade de trabalhar o aspecto da apreciação musical que, geralmente, é pouco desenvolvido nas escolas, ou quando é aplicado, acontece de maneira equivocada dentro das aulas de música. Com este trabalho, os alunos do Ensino Fundamental II puderam adquirir competências de sensibilidade e de cognição; de desenvolvimento de seu conhecimento estético e competência artística, bem como de competências de apreciação, valorização e

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

emissão de juízo sobre os bens artísticos brasileiros produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

De acordo com Gardner (1994), a inteligência musical (capacidade de reconhecer e reproduzir sons) é uma das primeiras inteligências que o ser humano desenvolve e, ao contrário do que se poderia pensar, a inteligência musical pode ser adquirida e aperfeiçoada ao longo da vida de uma pessoa. Assim sendo, um bom trabalho com música também deve fazer parte da educação dos jovens, pois como as demais linguagens e ciências trabalhadas na educação básica, a compreensão e apreciação da linguagem musical ajudará a expandir e solidificar no aluno a tolerância e atitudes de respeito e valorização diante da variedade de manifestações culturais e musicais brasileiras, contribuindo e garantindo o direito a todo cidadão de acesso a essa forma de conhecimento ainda tão negligenciada nas escolas.

4. “AS MÚSICAS DO MEU BRASIL” NA E. E. PROF. JOSÉ VIRANDA

Bellochio e Figueiredo (2009) comentam que a música é uma prática social presente em diferentes momentos da vida do ser humano, inclusive dentro da escola, com as músicas cantadas, dançadas, brincadas e imitadas em coreografias, por exemplo. Entretanto, a música é muito mais que um recurso para animar datas comemorativas e festas ou um agente auxiliador no desenvolvimento psicomotor, emocional e social da criança ou adolescente: a música é uma forma de conhecimento que contribui para a formação integral do aluno.

Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música. Construindo sua competência artística nessa linguagem, sabendo comunicar-se e expressar-se musicalmente, o aluno poderá, ao conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano. (PCN – Artes, 1998, p. 80).

Isso reforça a ideia de que a música é uma área de conhecimento com objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, requerendo estudo, prática e reflexão em sua maneira de ensinar, “[...] compondo com as demais áreas um conjunto de saberes fundamentais para o desenvolvimento sociocognitivo e humano dos alunos” (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 37).

Reconhecendo e valorizando a contribuição da música no processo ensino-aprendizagem foi que o Subprojeto “As Músicas do Meu Brasil” foi aceito e incorporado às atividades pedagógicas da E. E. Prof. José Viranda.

A Escola Estadual Professor José Viranda, ou somente “Viranda”, como é chamada por seus alunos e professores, está situada na Vila Giunta, região central da cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo. A escola atende alunos do Ensino Fundamental I e II no período da manhã e alunos do Ensino Fundamental I no período da tarde.

O Subprojeto de Música encontrou a escola sem uma infraestrutura que favorecesse plenamente o ensino musical. Apesar disso, haviam alguns recursos audiovisuais comuns como: aparelho de CD/DVD, TV, caixas de som, computadores e afins, pouco material específico foi encontrado (somente alguns livros sobre música e MPB na Biblioteca) e as práticas musicais ficavam restritas às aulas da professora de Artes, que em momentos esporádicos desenvolvia algum conteúdo relacionado à música com os alunos.

Por iniciativa da equipe diretiva do Viranda, acontece uma vez ao mês o chamado “Intervalão”: durante o período do intervalo é proporcionado aos alunos a audição de músicas. Os gêneros musicais ouvidos são os que estão na mídia e de maior preferência entre os alunos. Apesar de ser uma iniciativa voltada à “apreciação musical”, não conta com uma proposta sistematizada e tem caráter puramente de entretenimento.

4.1 PRIMEIRO MOVIMENTO: 2014 e 2015

4.1.1 Subprojeto durante o ano de 2014

O Subprojeto “As Músicas do Meu Brasil” teve início em abril de 2014 e as aulas foram desenvolvidas com as quatro turmas de 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental II da escola, atendendo alunos na faixa etária de 13 a 15 anos, desprovidos de uma experiência musical plenamente sistematizada.

O primeiro contato com a sala de aula foi marcado por certa curiosidade tanto da parte dos bolsistas como da parte dos alunos da escola parceira: os primeiros, por não conhecerem as turmas e não saberem como os alunos iriam lidar com as propostas do projeto “As Músicas do Meu Brasil”; os segundos, porque queriam saber o quê e como seria o projeto, para que serviria e o que eles aprenderiam. Sendo assim, percebeu-se que além dos conteúdos a serem trabalhados, seria necessário que os bolsistas ajudassem os alunos a refletirem sobre seus propósitos, e suas vidas, atuando, principalmente, como mediadores e instigadores de pensamentos.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

Os encontros com as turmas foram semanais e inicialmente estruturados, para apresentar os elementos básicos musicais antes de iniciar as atividades de apreciação musical, propriamente dita.

Schafer (1999) propõe a utilização de elementos simples e corriqueiros para compor o aprendizado musical como, por exemplo, sonorizar uma história de modo a torná-la reconhecível apenas pelos seus sons. O autor afirma que seu trabalho em educação musical tem se concentrado principalmente em três campos:

1. Procurar descobrir todo o potencial criativo das crianças, para que possam fazer música por si mesmas.
2. Apresentar aos alunos de todas as idades os sons do ambiente; tratar a paisagem sonora do mundo como uma composição musical, da qual o homem é o principal compositor, e fazer julgamentos críticos que levem à melhoria de sua qualidade.
3. Descobrir um nexos ou ponto de união no qual todas as artes possam encontrar-se e desenvolver-se harmoniosamente. (SCHAFFER, 1999, p. 284).

Seguindo estas ideias, as propostas iniciais foram atividades lúdicas e exercícios que valorizassem a vivência dos alunos quanto ao universo sonoro existente, ou seja, buscou-se estimular a escuta musical dos alunos a partir dos sons do cotidiano. Com isso, os alunos puderam experimentar também o silêncio como parte integrante desse universo musical. Associando a escuta dos sons do cotidiano com a vida cotidiana, exaltou-se a valorização do respeito mútuo, bem como a importância da disciplina para que fosse obtido êxito nas atividades propostas.

Após esta fase introdutória, teve início o trabalho da apreciação musical. Em uma abordagem interdisciplinar, foram apresentadas músicas, bem como a cultura das regiões brasileiras, partindo da Região Norte do país. O trabalho foi evidenciar as principais características de cada região, como as danças, o folclore, a sua história e suas origens musicais, buscando a contextualização desses elementos com a contemporaneidade.

Figura 1: Alunos da 8ª série A da escola parceira em atividade de apreciação musical.



Foto: Laís Coutinho de Souza (bolsista PIBID/USC, Subprojeto Música, 2014).

Um dos pontos principais dessas atividades foi com relação à apresentação de diversos gêneros musicais aos alunos e que foram trabalhados de diversas maneiras, pois

Uma aproximação atenta a diferentes gêneros musicais, especialmente daqueles com reconhecido valor artístico, funcionaria como um contraponto à escuta reiterada das mesmas obras, rerepresentadas cotidianamente ao público. Em nossa experiência pedagógica com alunos de diferentes faixas etárias, observamos que se os indivíduos forem emocionalmente mobilizados, por um motivo musical ou extramusical, adquirirão maior disposição para realizar uma apreciação comprometida de qualquer gênero, sendo direcionados gradativamente a estabelecer um nível mais aprofundado de compreensão musical. (CONSTANTINO, 2012, p. 32).

Assim sendo, as atividades foram pensadas de maneira que estivessem de acordo com a realidade dos alunos, partindo de suas manifestações, experiências e análises, desenvolvendo exercícios que os fizessem construir o conhecimento, bem como incentivá-los a conhecer e a se simpatizar com outros gêneros musicais desconhecidos, participando das dinâmicas em grupo para favorecer a empatia musical das peças musicais trabalhadas.

Por outro lado, através de uma análise comportamental dos alunos envolvidos, observou-se a importância de salientar a seriedade do “fazer musical” e da “apreciação musical”, ou seja, das características, habilidades e competências que a música possui e pode proporcionar, já que muitos, por falta de informação, consideravam a aula como uma “brincadeira”,

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

não levando em consideração os elementos artísticos e culturais que esta Arte pode assegurar à formação integral de um indivíduo.

Durante o desenvolvimento desta primeira etapa do Subprojeto, algumas dificuldades quanto à estrutura física da escola foram encontradas como, por exemplo, problemas com os equipamentos audiovisuais que não funcionavam adequadamente ou estavam quebrados, talvez por falta de manutenção ou por necessitarem de uma troca. Apesar disso, ao planejar as aulas, os bolsistas se preparam para essas situações inusitadas e mesmo sendo os recursos audiovisuais de suma importância para as aulas de apreciação musical, foram utilizadas outras ferramentas que estavam disponíveis no momento para que o entendimento dos alunos não ficasse prejudicado.

4.1.2 Subprojeto durante o ano de 2015

Todos os Projetos da USC que envolvem o PIBID foram classificados como Extensão a partir de 2015. Essa classificação implicou em diversas consequências e pensamentos a respeito da estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2016) vigente, que impõe um mínimo de 10% do currículo dos cursos de Graduação como extensão, preferencialmente em áreas de pertinência social. A partir desse momento, o título do projeto passou a ser “As Músicas Do Meu Brasil: apreciação musical significativa na escola de ensino fundamental II”.

Na continuidade do Subprojeto, em 2015, a proposta do trabalho de apreciação musical significativa foi mantida com 5 turmas de nonos anos. As aulas continuaram acontecendo semanalmente com a estrutura do trabalho dos elementos musicais no primeiro semestre, passando depois para o trabalho de apreciação musical ativa dos gêneros musicais mais ouvidos pelos alunos.

A novidade do Subprojeto neste ano ficou por conta das S.A.M.’s (“Sessões de Apreciação Musical”) que aconteceram em dois momentos: em junho e em outubro.

A proposta das S.A.M.’s foi de promover aos alunos participantes do Subprojeto momentos de apreciação musical ao vivo, nos quais pudessem ter contato com uma apresentação musical com repertório diferenciado e tocado pelos próprios bolsistas. Por outro lado, proporcionou aos bolsistas momentos de experiência de como organizar e participar de um evento artístico, gerenciando desde a escolha de repertório, ensaio, até a montagem e a apresentação musical no dia do espetáculo.

Na “1ª Sessão de Apreciação Musical”, que aconteceu em 22 de junho, o repertório constou de 7 músicas, bastante eclético, abrangendo de

música Gospel a música Pop e MPB. Na “2ª Sessão de Apreciação Musical”, ocorrida em 08 de outubro, os bolsistas prepararam uma aula dramatizada sobre a História do Rock, já que foi um gênero musical que estava sendo trabalhado durante as aulas do Subprojeto.

4.2 SEGUNDO MOVIMENTO: 2016 e 2017

4.2.1 Subprojeto durante o ano de 2016

Em 2016 houve a ampliação do trabalho para com mais duas turmas de oitavo ano, assim, os bolsistas atenderam, portanto, 4 turmas de nono ano e 2 turmas de oitavo ano em aulas semanais.

No primeiro semestre de 2016, o objetivo do Subprojeto foi instruir, explicar e abordar os elementos básicos da música de uma forma bem direta, partindo das vivências musicais e do conhecimento prévio dos alunos com relação a música, seu significado e sua importância no cotidiano. Portanto, foram elaboradas aulas com diferentes métodos, tais como: utilização dos métodos ativos musicais, em que o aluno participa ativamente na compreensão do conteúdo musical; aulas expositivas e dialogadas, relacionando os elementos básicos da música como ritmo, timbre, melodia, harmonia, som, ruído, silêncio, percepção melódica e rítmica, música e mundo e etc., com o cotidiano. Também foram utilizados áudios e vídeos como diferentes meios para conseguir atingir um maior nível de compreensão dos alunos, relacionando, assim, a música e sua importância no desenvolvimento do aluno como ser pensante e reflexivo.

No segundo semestre de 2016, a partir das reuniões e reflexões desenvolvidas em conjunto com a coordenadora do subprojeto e demais bolsistas, a direção em relação à vertente do ensino de música foi alterada, voltando as atividades para uma ação mais reflexiva e argumentativa, estimulando a criatividade, o improviso, a autoconfiança, a interação social, a diferença dos gêneros musicais e uma visão global da música e suas influências no mundo (SCHAFER, 1999; MATEIRO & ILARI, 2011).

Neste momento, trabalhou-se em conjunto com o material pedagógico de Artes, o qual é proposto pela escola como uma forma de interligar as linguagens artísticas (artes visuais, cênicas, música e dança). As atividades propostas nas primeiras aulas foram bem interessantes, principalmente quando foram apresentadas as culturas de massa e a influência da mídia para a venda de *shows*, o qual coloca artistas em evidência por visar o lucro e não a essência artística de seu gênero; assim, os alunos estranharam ao saber que o que está por trás de um grande *show*, não são apenas os

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

músicos, mas todo tipo de profissionais que se envolvem e trabalham para realização.

No decorrer das aulas, o foco transferiu-se para a criação, atividade na qual, a partir de uma referência dos hinos dos países participantes das Olimpíadas, cada 9º ano criou seu próprio hino. Esta atividade mobilizou todos os alunos, fazendo com que todos da classe interagissem e discutissem até chegar ao produto final, o qual imprimiu ao hino as características da turma em questão.

Analisando a conduta dos alunos, em conversas entre os bolsistas, foi possível notar que a maioria dos alunos não tinha a habilidade de pesquisar e fundamentar argumentos, o que fazia com que formulassem questionamentos para os bolsistas. Assim, foram criadas situações-problemas em uma atividade de pesquisa voltada para a música. Logo após, em uma exposição e argumentação entre prós e contras sobre um determinado tema, a classe foi dividida em grupos e, então, os gêneros musicais foram escolhidos por cada grupo. Eu deveria pesquisar e explicar, para, então, defendê-lo em relação ao outro em um debate.

Trabalhando em conjunto com a professora de Artes, também foi realizada uma atividade que envolvia o compositor barroco Antonio Vivaldi e as artes plásticas. Dessa maneira, os bolsistas trabalharam o aspecto musical junto à peça “As quatro estações”, do referido compositor, enquanto a professora trabalhou o aspecto das artes plásticas. Um novo conteúdo englobando outra linguagem artística (artes cênicas) foi trabalhado, através dele foi proposta uma atividade de criação e apresentação do *jingle* de um produto para ser vendido (aspecto musical) e, também, uma representação cênica que fizesse com que os alunos refletissem sobre o que somos “obrigados” a ouvir e a ver nas propagandas.

Os alunos são vistos como seres ativos em sala de aula, assim, é de suma importância que eles participem de atividades coletivas e tenham concentração para os momentos mais expositivos das aulas, contribuindo, especialmente, com sua vivência artística extraescolar, pois

A experiência estética permeia todas as áreas da vida. A maior parte de nossas experiências estéticas ocorre no dia a dia, por meio de imagens diárias, livros, jornais, televisão, nas ruas, etc. e não em momentos especiais ou através da obra de arte consagrada exposta em museus (SOUZA, 2010, p.10).

Para continuar o trabalho de apreciação musical, ao final do semestre, houve um momento de apreciação musical (S.A.M. “Outubro Musical”), no qual foram apresentadas peças de compositores brasileiros que nasceram ou faleceram em outubro (mês em que se comemora o dia do compositor brasileiro), explicando sua trajetória, seu estilo musical e al-

gumas curiosidades pertinentes sobre a música e o compositor. O objetivo desta apresentação foi fazer com que os alunos tivessem contato com músicas que, provavelmente, nunca tiveram a oportunidade de ouvir, como peças de Cartola, Chiquinha Gonzaga e Nelson Cavaquinho.

Figura2: Bolsistas Isabela Nunes e Victor Romany durante S.A.M. de outubro/2016.



Foto: Maristella Pinheiro Cavini.

4.2.2 Subprojeto durante o ano de 2017

O Subprojeto de Música continuou com aulas semanais na escola parceira em três turmas de nonos anos. As atividades em sala de aula consistiram na mistura entre teoria e prática, com base em metodologias ativas de ensino, mescladas com as metodologias de ensino musical buscando a interdisciplinaridade como eixo norteador.

Utilizando fontes sonoras para o desenvolvido auditivo e a sensibilidade musical dos alunos, foram aplicados exercícios que buscaram o amadurecimento do ouvido interno dos discentes. Segundo Schaffer (1999), é necessário que aprimoremos nossa capacidade de ouvir, que lapidemos o ouvido para os sons do mundo, aos sons que existem em nosso dia-a-dia. Como ponto de partida, esta ideia da “limpeza de ouvidos” de Schaffer, foi desenvolvido um exercício que busca aperfeiçoar um aspecto primordial no indivíduo que é a capacidade de se manter em silêncio buscando os sons que existem ao redor, e a capacidade de se manter a atenção para a realização de tal tarefa.

É neste processo que a proposta de Edgar Willems, educador musical de primeira geração, coincide com a ideia Schaffer (educador musical

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

de segunda geração), pois Willems (2001) afirma que o ouvido se desenvolve em três etapas: a sensorial afetiva, que remete principalmente a sensações que a música e o som causam; a afetiva auditiva, que se traduz na concepção do sentimento que a música e/ou som causam; e por último, ele a denomina a mental auditiva, que é quando se consegue processar a ideia musical e a consciência sonora.

A música é uma linguagem universal, pois como os povos possuem sua música como expressão de sentimento (ou como uma espécie de ritual) proporciona, portanto, uma experiência extremamente rica, já que a representação musical de uma cultura pode nos remeter a essa cultura, de qualquer tempo, e a partir desse elo entre música e período histórico, a experiência de ensino-aprendizagem dos alunos é enriquecida, pois eles mesmos conseguem fazer a conexão interdisciplinar com outras áreas do conhecimento como história e geografia, por exemplo.

Mediante a pesquisa em livros, meios audiovisuais e, principalmente, pelo contato direto com grupos, sempre que possível pelo canto, pela dança, pela representação, estaremos ampliando o universo cultural e musical e estabelecendo [...] uma consciência efetiva com relação aos valores próprios da nossa formação e identidade cultural. (BRITO, 2003, p. 94).

Também dentro da área da educação musical se desenvolve algo que é crucial para o amadurecimento dos discentes: o trabalho em equipe. Atualmente se fala muito no trabalho em equipe dentro do mercado de trabalho, e essa habilidade pode ser conseguida através do trabalho musical. Nas atividades de flauta doce, por exemplo, uma música a duas vozes foi executada; o trabalho em equipe, aqui, se torna evidente, pois a união das duas vozes é que faz com que a música estudada se torne completa, caso contrário, soaria algo parcial. Esse trabalho é feito com a conscientização de que cada aluno tem o momento de tocar e o momento de ficar em silêncio, cada um fazendo sua parte e colaborando para que a música saia como um todo.

Em outro ponto, as atividades rítmicas expressivas aprimoram a capacidade de se manifestar através de gestos, aperfeiçoando, portanto, a comunicação gestual e expressiva de modo geral, além de ajudar a polir a ideia da rítmica que é uma característica e parte primordial da música. Jean Jacques Dalcroze, educador musical de primeira geração, desenvolveu uma proposta pedagógica para o ensinamento da rítmica, que é exatamente esta ideia da expressão corporal com base na rítmica para aperfeiçoá-la (MATEIRO; ILARI, 2001).

O trabalho com a música, no Ensino Fundamental, possibilita uma variedade de modos de percepção e sensações do aluno na sua relação com o mundo, através dos recursos expressivos de que dispõe o seu organismo para a comunicação e o conhecimento do mundo em que ele vive. (BRÉSCIA, 2011, p.78).

Dentro do conteúdo rítmico também é explorado um ponto fundamental do currículo transversal, a conservação do meio ambiente. Com materiais recicláveis e com criatividade, foi possível construir instrumentos rítmicos que foram usados pelos alunos para que pudessem compreender as propriedades do som (altura, duração, intensidade e timbre). Executar um instrumento musical que os próprios confeccionaram, tornou-se uma experiência completamente ativa, pois mobilizou os alunos desde o momento da procura por materiais que utilizariam na confecção de seus instrumentos, a própria confecção e decoração do instrumento, caminhando para a execução rítmica do mesmo, experimentando os diversos timbres proporcionados por esse novo e inusitado instrumento.

4.3 AULAS COLETIVAS DE VIOLÃO

O segundo semestre de 2016 trouxe uma novidade para o Subprojeto: as aulas coletivas de violão.

As aulas coletivas de violão, na E. E. Prof. José Viranda tiveram início no mês de agosto de 2016, acontecendo no contra turno das aulas, uma vez por semana, com duas horas de duração. Antes do início das referidas aulas, houve a divulgação da oferta dessa modalidade de trabalho entre todos os alunos das turmas de nono ano da escola que já participavam do subprojeto “As Músicas do Meu Brasil” desde o primeiro semestre de 2016. A oferta das aulas coletivas de violão no período da tarde se deu por necessidade de uma adaptação de horários dos bolsistas do subprojeto, sendo inviável a repetição do conteúdo de musicalização também nas aulas oferecidas no contra turno da escola. Assim, os alunos que optaram pela aula de violão, continuaram recebendo os conteúdos de musicalização durante as aulas do subprojeto pela manhã. Dos vários alunos interessados, somente 6 permaneceram nas aulas de violão.

Em relação às aulas, os objetivos pensados pelos bolsistas foram: compreender efetivamente os valores das figuras rítmicas e as relações que elas têm entre si; compreender e dominar a leitura de melodias populares simples no pentagrama, como “Atirei o pau no gato”, “Marcha soldado”, bem como sua execução ao violão; compreender a importância da música escrita na pauta; exercitar a leitura de cifras de acordes formados em tríades, em levadas simples ao violão, visando também o trabalho de acompanhamento harmônico e execução de peças em trabalho coletivo.

As aulas foram divididas em dois momentos: primeiro, com explicações necessárias e exercícios rítmicos para compreensão do aspecto temporal da leitura de uma partitura; depois, após um pequeno intervalo, um momento

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

do contato com o violão propriamente dito, em que os alunos foram divididos em pares, dois para cada bolsista. Importante salientar que todos os alunos participantes tiveram uma introdução musical (ou musicalização) durante o primeiro semestre letivo nas aulas do subprojeto “As Músicas do Meu Brasil”, como dito anteriormente, o que ajudou muito na compreensão de alguns conceitos musicais a serem usados durante as aulas de violão.

Na primeira aula, o violão foi apresentado aos alunos com uma breve história de suas origens, vertentes e mudanças. Foram apresentados alguns estilos musicais de diferentes países, como por exemplo Japão, Brasil, EUA, Espanha, entre outros. Os alunos ficaram surpresos ao saber que um único instrumento poderia estar inserido em culturas tão distintas. Nas aulas seguintes, para não sobrecarregar os alunos, no início das aulas foi trabalhado somente o ritmo, para que não houvesse confusão e excesso de conteúdo ao tentar unir o ritmo à leitura melódica. O interesse dos alunos pelos exercícios rítmicos foi muito satisfatório, surpreendendo os bolsistas, pois, apesar da linguagem puramente musical, eles conseguiram realizar os exercícios e trouxeram as tarefas que foram propostas pelos bolsistas.

Após a sexta aula, os exercícios rítmicos com leitura melódica passaram a ser inseridos. Neste momento, houve a desistência de dois alunos, uma menina e um menino, que já apresentavam pouco interesse durante as primeiras aulas. Assim, permaneceram 4 alunos participantes, três meninos e uma menina. Mesmo com a redução dos alunos interessados, os bolsistas continuaram o trabalho, mantendo a dinâmica que consistia em todos estarem juntos no primeiro momento da aula para o trabalho teórico, e, no segundo momento, cada bolsista atender separadamente seu aluno, trabalhando o conteúdo prático, levando em consideração as facilidades e dificuldades de cada um dos alunos interessados em aprender o violão.

Na etapa final das aulas, outros dois momentos foram acrescentados à aula: um em que os exercícios rítmicos passaram a ser práticos e os alunos executaram algumas levadas no violão e outro momento em que os alunos, junto com os bolsistas, executaram algumas peças no violão, coletivamente. Este tipo de trabalho requer a elaboração de arranjos fáceis para que os alunos possam participar tocando a melodia ou, em outros momentos, o acompanhamento musical. Essa fase incentiva bastante o aluno, pois ele começa a perceber seu desenvolvimento musical, sua capacidade em manejar o instrumento e tocar peças completas, ainda que de fácil nível técnico.

Figura3: Bolsistas e alunos durante aula de violão coletivo. Maio, 2017.



Foto: Ana Carolina Mendonça (Bolsista PIBID-USC, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Subprojeto de Música do PIBID/USC visou a participação ativa dos alunos da escola parceira dentro e fora do ambiente escolar, buscando proporcionar experiências que auxiliassem esses alunos a serem pensadores críticos, além de propiciar um trabalho com a musicalização, apreciação musical e desenvolvimento de criatividade.

Assim como em outras áreas do saber, no ensino musical também são necessários momentos de reflexão, concentração e de saber falar e ouvir, respeitando o outro. A música proporciona uma rica relação entre as ligações invisíveis da convivência humana, já que desde os tempos remotos tem sido uma forma de comunicação, uma manifestação das emoções e sentimentos do homem.

Sabemos, pois, que o intuito do referido Subprojeto não foi formar músicos profissionais, mas conscientizar os alunos a serem cidadãos capazes de se expressar musicalmente ou mesmo de se expressar criativamente através de ideias e discussões, observando seu contexto, analisando e respeitando as diferenças, além de formar indivíduos sensíveis à percepção da Arte musical.

Através do contato semanal com os alunos da escola parceira, os bolsistas perceberam na prática os benefícios que a música ofereceu quanto ao desenvolvimento do jovem aluno, que passou a integrar as experiências adquiridas a outras disciplinas, além de aguçar a sensibilidade e despertar as emoções. Tratando a música como ciência, há também uma valorização do profissional, do músico educador, que além de talento, necessita de muita dedicação para obter êxito em sua atividade. Neste sentido, os bolsistas

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

do PIBID/USC do Subprojeto de Música prezaram pelo trabalho com metodologias ativas e interdisciplinaridade, almejando o desenvolvimento de jovens cidadãos, tornando a educação um bem capaz de transformar a vida de cada um que passou pelas aulas de música.

Fazendo referência às aulas coletivas de violão, os resultados mostraram que é possível, dentro da escola de ensino básico, promover um espaço para que o violão seja ensinado coletivamente. Essa atividade musical coletiva enriqueceu a vida acadêmica dos alunos que participaram e se envolveram com o trabalho, havendo inúmeras vantagens nessa (prática, especialmente as vantagens pedagógicas), uma vez que os alunos aprenderam uns com os outros pela observação e autoavaliação intuitiva. Entretanto, essa prática também necessita de atenção especial dos gestores escolares, principalmente na questão da necessidade de se ter professores qualificados musicalmente para ministrarem as aulas e a questão da aquisição de instrumentos satisfatórios para a prática musical durante as aulas.

Finalizando, não se pode deixar de mencionar o envolvimento, a participação e o crescimento dos bolsistas, pois estar inserido em um projeto dessa natureza ajuda cada integrante a pensar e praticar metodologias diferentes e perceber o quão diferente e único é cada aluno; ajuda a estudar, analisar e exercitar diferentes maneiras de levar o conhecimento da melhor forma para que os alunos se identifiquem com o conteúdo e se tornem ativos dentro de seu próprio processo de desenvolvimento integral.

AGRADECIMENTOS

Os autores prestam seus agradecimentos à CAPES, pelo apoio financeiro e institucional oferecido por meio do PIBID; à USC, por ter oportunizado o desenvolvimento do Subprojeto e à E. E. Prof. José Viranda, por aceitar e incorporar “As músicas do meu Brasil” em suas atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Berenice Simões de. **Encontros musicais**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papirus, 2002.

BASTIÃO, Zuraída Abud. **Apreciação musical:** repensando práticas pedagógicas. Disponível em: http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/didatica_musica/turma_cd/un13/links/bastiao.pdf. Acesso: 19 mar. 2014.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 36-45, out. 2009.

BRASIL. 1996. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases a Educação Nacional. Publicada Diário Oficial da União, DF, Ano CXXXIV, nº 248, p. 27.833 - 27.841.

_____. 2016. **Lei nº. 13.278**, de 02 de maio de 2016. Altera o §6º do Art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Publicada Diário Oficial da União, DF, Ano CLIII, nº 83, Seção 1, página 1.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical:** bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), 2014. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. CAPES, 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso: 22 abr. 2018.

CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. **Ensinando gêneros musicais na escola:** estratégias para o envolvimento dos alunos por meio de atividades de apreciação. Disponível em: http://conf.cieae.ie.ul.pt/modules/request.php?module=oc_proceedings&action=summary.php&a=Accept&id=49. Acesso: 19 maio 2018.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

CAVINI, Maristella Pinheiro et al. *Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 1, p. 5-26, 2019.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das múltiplas inteligências**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.

PIBID-USC, 2012. **Sobre PIBID/2012**. USC, 2012. Disponível em: <http://pibid.usc.br/>. Acesso: 21 set. 2014.

PNE em Movimento. O Plano Nacional de Educação (2014/2024) em movimento. Ministério da Educação. **MEC**, c2016. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 maio, 2016.

RELATÓRIO PARCIAL DE DESENVOLVIMENTO. **Relatório parcial de desenvolvimento**: subprojeto do PIBID-Música referente ao primeiro semestre de 2014. Bauru/SP, 2014.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. 5ª ed. UNESP. São Paulo, 1999.

_____. **Educação Sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons**. Trad. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

SOUZA, Jussamara. Arte no ensino fundamental. **Anais**. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 abr. 2018.

SUBPROJETO PIBID MÚSICA. **Subprojeto PIBID**: licenciatura em Música. Bauru/SP, 2013.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira; Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

WILLEMS, E. **El oído musical: la preparación auditiva del niño**. Barcelona: Paidós, 2001.

